

# INFORMAÇÃO SEMANAL

|   | <b>PÁG:</b> |
|---|-------------|
| ✓ <b>FLASH INFORMATIVO</b>  | <b>1</b>    |
| ✓ <b>NOTÍCIAS DE MERCADOS</b>   | <b>2</b>    |
| ✓ <b>BOLSA DO PORCO</b>   | <b>4</b>    |
| ✓ <b>BOLSA DO BOVINO</b>  | <b>5</b>    |
| ✓ <b>PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS</b>  | <b>6</b>    |
| ✓ <b>PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO</b>  | <b>7</b>    |
| ✓ <b>COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS</b>   | <b>8</b>    |
| ✓ <b>LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA</b>  | <b>9</b>    |
| ✓ <b>RECORTES DA IMPRENSA</b>   | <b>10</b>   |
| ✓ <b>VI ENCONTRO DO CIB – 13 JULHO</b><br><b>“BIOTECNOLOGIA E AGRICULTURA: O FUTURO É AGORA</b> | <b>17</b>   |

# INFORMAÇÃO SEMANAL

## FLASH INFORMATIVO

- **RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA:** Plano de Ação da Comissão reconhece que a nutrição animal é parte da solução
- **RELAÇÕES COMERCIAIS:** Sanções económicas da União Europeia contra a Rússia prorrogadas até 31 de janeiro de 2018
- **CEREAIS:** Bruxelas acorda aumento dos contingentes de importação com origem na Ucrânia, em particular trigo e milho
- **SUÍNOS:** Assinatura de Protocolo de “Inspeção, Quarentena e Sanidade Veterinária” entre Portugal e a China, abre as portas às exportações nacionais para aquele país; IACA recebe delegação de Guangdong para reforçar contactos e partilha de informação
- **BOLSA DO PORCO (29/06/17):** Tendência de subida (0.020 €/kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (30/06/17):** Manutenção, por maioria, em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 26/06/17 a 02/07/17):**
  - AVES:** Tendência de estabilidade; exceção para os ovos em Dão-Lafões (subida)
  - BOVINOS:** Tendência de manutenção
  - SUÍNOS:** Tendência maioritária de subida
  - OVINOS:** Estabilidade é nota dominante
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO:** Reg. de Execução (UE) 2017/1142, da Comissão, de 27 de junho, que altera o anexo I do Reg. (CE) nº 669/2009, no que respeita à lista de alimentos para animais e géneros alimentícios de origem não animal com controlos reforçados na importação; Reg. de Execução (UE) 2017/1145 da Comissão, de 8 de junho, relativo à retirada do mercado de certos aditivos para a alimentação animal
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Possíveis perturbações em portos nacionais, nomeadamente em Leixões, com pré-aviso de greve para 10 de julho; destaque para o Porco.pt e para o setor do leite, cuja rotulagem passou a ser obrigatória a partir de 1 de julho
- **VI Encontro do CIB** sobre “Biotecnologia e Agricultura: O Futuro é Agora”, dia 13 de julho, na Universidade Católica do Porto

### **RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA – Plano de Ação da Comissão reconhece que nutrição animal é parte da solução**

Como estava previsto, a Comissão Europeia lançou, no passado dia 29 de junho, na presença de dois Comissários, o novo Plano de Ação para fazer face à resistência antimicrobiana, apostando desde logo na redução e numa utilização prudente de antibióticos, quer nos animais, quer nos humanos.

Na comunicação oficial, refere-se que a resistência antimicrobiana (RAM) é responsável, anualmente, por cerca de 25 000 mortes e perdas de 1.5 biliões de €, pelo que constitui uma das prioridades do Comissário Vytenis Andriukaitis, responsável pelo pelouro da Saúde e Segurança Alimentar.

Na apresentação do documento, o Comissário Andriukaitis referiu que se nada for feito, em 2050, a RAM será responsável por mais mortes que o cancro.

O Plano da Comissão é muito ambicioso e aborda um conjunto de iniciativas da maior importância para os Estados-membros, com uma aposta na promoção da utilização responsável dos antibióticos, em animais e humanos, consolidando a monitorização e vigilância, a recolha de dados e informações e tendo em conta a componente científica, de investigação e inovação.

Com este Plano, a Comissão espera que a União Europeia possa ser um espaço de excelência a nível mundial ao nível das boas práticas, marcando a agenda a nível global, já que se trata de um problema internacional e não apenas europeu.

Carlos Moedas, Comissário responsável pela Investigação, Ciência e Inovação, referiu que a RAM é responsável por milhares de mortes, constituindo um peso enorme para a sociedade e para a economia. Por outro lado, trata-se de um problema que nenhum país poderá enfrentar de uma forma isolada, pelo que é importante dispormos de investigação e inovação à escala europeia, desenvolvendo o conceito de “Uma Só Saúde”. Vai ser necessária uma harmonização de medidas e colaboração entre os diferentes Estados-membros, bem como uma forte ligação entre os setores público e privado.

Para além da componente animal, o plano inclui um Guia de Práticas dirigido especificamente à saúde humana, com uma forte componente de prevenção e controlo das infeções.

São apresentadas cerca de 75 ações, repartidas por 3 pilares:

- Pilar 1 - Fazer da União Europeia a região mundial mais avançada ao nível das boas-práticas
- Pilar 2 – Aumentar a Investigação, Desenvolvimento e Inovação
- Pilar 3 – Marcar a agenda a nível global

A FEFAC, em nome da Indústria europeia, manifestou as boas vindas a este plano de ação, sublinhando que a Comissão Europeia identifica como uma das ações fundamentais para o sucesso da luta contra a RAM, as instalações dos animais, o manuseio e a nutrição, que são responsáveis pelo bem-estar e saúde dos animais, com impacto na redução da utilização de antibióticos.

A nossa Indústria tem aqui um importante papel, com regimes alimentares seguros e equilibrados.

De resto, a FEFAC sublinha que com a proibição da utilização de antibióticos como promotores de crescimento, em 2006, o setor da alimentação animal aumentou a sua capacidade de inovação, combinando novos ingredientes e novas tecnologias. A FEFAC espera que sejam concedidos mais apoios à investigação para que promovam soluções alimentares mais eficientes e inovadoras, sob pena de muitas delas poderem desaparecer do mercado.

É igualmente importante promover uma melhor legislação ao nível da autorização de novos aditivos, rotulagem e benefícios nutricionais claros, para que seja assegurada a transferência de soluções alimentares inovadoras para as explorações pecuárias.

É evidente que este Plano vai necessitar de uma forte cooperação e articulação entre a DGAV e todos os operadores da Fileira da Alimentação Animal e Pecuária, mas a Direção Geral de Saúde e os intervenientes ao nível da medicina humana são igualmente importantes, no sentido de promover e disseminar boas-práticas.

## **RELAÇÕES COMERCIAIS – Nova prorrogação das sanções económicas da União Europeia contra a Rússia**

Como se previa, o Conselho da União Europeia prolongou formalmente, por unanimidade, as sanções económicas contra Rússia, até 31 de janeiro de 2018.

A precedente prorrogação de 6 meses tinha sido decidida em dezembro. Introduzidas em finais de julho de 2014, numa reação contra a intervenção da Rússia na Ucrânia, as sanções desencadearam o embargo de Moscovo contra os produtos agroalimentares da União Europeia.

### **Concessões suplementares para a Ucrânia**

Entretanto, acabam de ser acordados contingentes de importação suplementares e temporários (3 anos) de direito nulo para alguns produtos, a acrescentar aos que já estão em vigor desde 1 de janeiro de 2016. Estes contingentes incidem, entre outros, sobre o milho (625 000 tons), trigo (65 000 tons) e aveia (4 000 tons), para além do tomate transformado e mel, prevendo-se igualmente a importação de adubos isenta de direitos. A Comissão parlamentar do comércio internacional aprovou este acordo, o qual tem de ser ainda formalmente aprovado pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho, pese embora a luz verde dos Embaixadores dos 28 e a presidência de Malta sobre estas concessões. Está prevista uma Cimeira entre a União Europeia e a Ucrânia para os próximos dias 12 e 13 de julho.

### **Portugal intensifica relações com a China**

Por outro lado, numa altura em que as exportações agroalimentares europeias registam uma quebra de 3.8% em abril face ao homólogo de 2016 (menos 424 milhões de €), de resto habitual nesta altura (a questão é que teve maior significado), o que fica a dever-se em grande parte às exportações de carne de porco e para a China, é muito positivo saber que esta semana irá ser assinado um “Protocolo de Inspeção, Quarentena e Sanidade Veterinária” entre Portugal e a China. No próximo dia 12 de julho também estará em Portugal, para encontros com o Governo, a DGAV e a IACA, uma delegação da província chinesa de Guangdong, dos serviços de alimentação animal e veterinária, no sentido de aprofundar as relações entre os dois países e potenciar relações comerciais.

**Fontes:** Agra Europe nº 3 602, IACA

# BOLSA DO PORCO

## INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 29 de junho de 2017

**Subida de € 0.020**

**FIXADA NESTA SESSÃO**

(Euros /KG/Carçaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

### ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

| PAÍS      | DATA        | EUROS  | Nas Condições para:                                      |
|-----------|-------------|--------|--|
| Espanha   | 29 de junho | 1.425  | Lérida: Euros peso/vivo                                  |
| França    | 29 de junho | 1.491  | Plérin: em Euros, carçaça, TMP.                          |
| Holanda   | 23 de junho | 1.7770 | Utrechtse: em Euros, com 56% de carne                    |
| Dinamarca | 29 de junho | 1.570  | Em Coroas DK, convertido em Euros, carçaça, 57% de carne |
| Alemanha  | 28 de junho | 1.810  | Em Euros, carçaça com 56% de carne                       |

\* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: [www.bolsadoporco.com](http://www.bolsadoporco.com)

**A próxima sessão realizar-se-á no dia 06 de julho de 2017 (quinta-feira), pelas 19 horas**

A Mesa de Cotações

# BOLSA DO BOVINO

## INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 25 de 30 de junho de 2017

**TENDÊNCIA:** Manutenção, por maioria, em todas categorias.

Esta semana a tendência voltou a ser de manutenção.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

| Categoria | Cotação |
|-----------|---------|
| Novilhos  | 3,85    |
| Novilhas  | 3,88    |
| Vitela    | 4,40    |
| Vacas     | 2,20    |

**Observações:** As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 07 de julho de 2017, pelas 12.15 Horas.

**A Mesa de Cotações**

# PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

| BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção    |                      |                      |          |
|---|----------------------|----------------------|----------|
| Mercados  | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Variação |
| <b>Alentejo Litoral (Produção)</b>                        |                      |                      |          |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça    | 3,95                 | 3,95                 | 0,00%    |
| <b>Entre Douro e Minho (Produção)</b>                     |                      |                      |          |
| Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça           | 3,20                 | 3,20                 | 0,00%    |
| Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça                      | 2,20                 | 2,20                 | 0,00%    |
| Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade                   | 250,00               | 250,00               | 0,00%    |
| <b>Castelo Branco (Produção)</b>                          |                      |                      |          |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça    | 3,85                 | 3,85                 | 0,00%    |
| Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça           | 3,45                 | 3,45                 | 0,00%    |
| <b>Coimbra (Produção)</b>                                 |                      |                      |          |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça    | 3,90                 | 3,90                 | 0,00%    |
| Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça           | 3,30                 | 3,30                 | 0,00%    |
| Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade                   | 275,00               | 275,00               | 0,00%    |
| <b>Elvas (Produção)</b>                                   |                      |                      |          |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça    | 3,90                 | 3,90                 | 0,00%    |
| <b>Guarda (Produção)</b>                                  |                      |                      |          |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça    | 4,00                 | 4,00                 | 0,00%    |
| Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça           | 3,40                 | 3,40                 | 0,00%    |
| <b>Ribatejo (Produção)</b>                                |                      |                      |          |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça    | 3,75                 | 3,75                 | 0,00%    |
| Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça           | 3,10                 | 3,10                 | 0,00%    |
| Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça              | 2,30                 | 2,30                 | 0,00%    |
| Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça                      | 2,30                 | 2,20                 | -4,35%   |
| Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade                   | 290,00               | 290,00               | 0,00%    |
| <b>Évora (Produção)</b>                                   |                      |                      |          |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça    | 3,80                 | 3,80                 | 0,00%    |
| Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça              | 2,00                 | 2,00                 | 0,00%    |
| OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção     |                      |                      |          |
| Mercados  | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Variação |
| <b>Alentejo Litoral (Produção)</b>                        |                      |                      |          |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 2,50                 | 2,50                 | 0,00%    |
| <b>Alentejo Norte (Produção)</b>                          |                      |                      |          |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 2,20                 | 2,20                 | 0,00%    |
| <b>Beja (Produção)</b>                                    |                      |                      |          |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 2,10                 | 2,10                 | 0,00%    |
| <b>Castelo Branco (Produção)</b>                          |                      |                      |          |
| Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo     | 3,70                 | 3,70                 | 0,00%    |
| <b>Coimbra (Produção)</b>                                 |                      |                      |          |
| Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo     | 3,50                 | 3,50                 | 0,00%    |
| <b>Cova da Beira (Produção)</b>                           |                      |                      |          |
| Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo     | 3,50                 | 3,50                 | 0,00%    |
| <b>Elvas (Produção)</b>                                   |                      |                      |          |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 2,50                 | 2,50                 | 0,00%    |
| <b>Estremoz (Produção)</b>                                |                      |                      |          |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 2,10                 | 2,10                 | 0,00%    |
| <b>Évora (Produção)</b>                                   |                      |                      |          |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 2,21                 | 2,21                 | 0,00%    |
| <b>Ribatejo (Produção)</b>                                |                      |                      |          |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 1,70                 | 1,70                 | 0,00%    |

## AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

| Mercados   | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Varição |
|--|----------------------|----------------------|---------|
| <b>Dão - Lafões (Produção)</b>                         |                      |                      |         |
| Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo                   | 0,90                 | 0,90                 | 0,00%   |
| Ovo a peso 60-68 g EUR/KG                              | 0,78                 | 0,80                 | 2,56%   |
| <b>Dão - Lafões (Grossista)</b>                        |                      |                      |         |
| Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça          | 1,70                 | 1,70                 | 0,00%   |
| Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia                | 0,90                 | 0,90                 | 0,00%   |
| Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia                | 0,80                 | 0,80                 | 0,00%   |
| <b>Litoral Centro (Grossista)</b>                      |                      |                      |         |
| Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça          | 1,80                 | 1,70                 | -5,56%  |
| Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia                | 0,90                 | 0,90                 | 0,00%   |
| Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia                | 0,80                 | 0,80                 | 0,00%   |
| <b>Médio Tejo</b>                                      |                      |                      |         |
| <b>Ribatejo e Oeste</b>                                |                      |                      |         |
| Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo                   | 0,90                 | 0,90                 | 0,00%   |
| Ovo a peso 60-68 g EUR/KG                              | 0,90                 | 0,90                 | 0,00%   |
| Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)    | 1,00                 | 1,00                 | 0,00%   |
| Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)    | 0,90                 | 0,90                 | 0,00%   |
| Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista) | 2,26                 | 2,26                 | 0,00%   |

## SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

### PORCO Classe E (57%)

| Mercados                          | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Varição      |
|-----------------------------------|----------------------|----------------------|--------------|
| Alentejo                          | 1,80                 | 1,80                 | 0,00%        |
| Algarve                           | 2,11                 | 2,13                 | 0,95%        |
| Beira Interior                    | 1,81                 | 1,83                 | 1,10%        |
| Beira Litoral                     | 1,85                 | 1,87                 | 1,08%        |
| Entre Douro e Minho               | 1,97                 | 1,99                 | 1,02%        |
| <b>COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)</b> | <b>1,95</b>          | <b>1,97</b>          | <b>1,03%</b> |

\* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

## LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

| Mercados                      | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Varição |
|-------------------------------|----------------------|----------------------|---------|
| <b>Leitões até 12 Kg</b>      |                      |                      |         |
| Alentejo                      | 3,10                 | 3,10                 | 0,00%   |
| Algarve                       | 3,33                 | 3,33                 | 0,00%   |
| Beira Litoral                 | 3,17                 | 3,17                 | 0,00%   |
| <b>Leitões de 19 a 25 Kg.</b> |                      |                      |         |
| Alentejo                      | 2,30                 | 2,30                 | 0,00%   |

## CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

| Mercados                      | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Varição |
|-------------------------------|----------------------|----------------------|---------|
| <b>LISBOA</b>                 |                      |                      |         |
| Trigo Mole Forrageiro         | 174,00               | 177,00               | 1,72%   |
| Cevada Forrageira (Hexástica) | 164,00               | 167,00               | 1,83%   |
| Milho Forrageiro              | 173,00               | 171,00               | -1,16%  |

Semana Anterior : De 19 a 25/06/2017  
 Semana Corrente: De 26/06 a 02/07/2017  
 Fonte: SIMA/GPP

# COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

| CEREALES Y PIENSOS - Semana 26/2017                                     |              |                  |            |            |         |
|---|--------------|------------------|------------|------------|---------|
| Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 30 de junio de 2017 |              |                  |            |            |         |
| Producto  | Tiempo       | Posición         | 23 junio   | 30 junio   | Pago    |
| Trigo panificable nacional/francés                                      | Disp         | scd Lleida       | 193,00     | 196,00     | 30 días |
| Trigo forrajero nacion/franc  | Disp         | scd Lleida       | 186,00     | 187,00     | 30 días |
| Trigo forrajero UE-imp. PE 72   | Disp         | s/Tarr/almacén   | 183,00     | 183,00     | Contado |
| Trigo forrajero UE-imp. PE 72   | Jul          | s/Tarr/almacén   | 183,00     | 183,00     | Contado |
| Trigo forrajero UE-imp. PE 72   | Ago-dic      | s/Tarr/almacén   | 178,00     | 178,00     | Contado |
| Trigo forrajero UE-imp. PE 72   | Ago-may      | s/Tarr/almacén   | 180,00     | 179,00     | Contado |
| Trigo forrajero UE-imp. PE 72   | Ene-may      | s/Tarr/almacén   | 182,00     | 180,00     | Contado |
| Cebada PE 64+ nacional  | Disp         | scd Lleida       | 165,00     | 167,00     | 30 días |
| Cebada PE 64 importación  | Ago-dic      | s/Tarr/almacén   | 165,00     | 165,00     | Contado |
| Maíz Lleida   | Disp         | scd Lleida       | 180,00     | 181,00     | 30 días |
| Maíz francés  | Disp         | scd Lleida       | 182,00     | 182,00     | 15 días |
| Maíz importación  | Disp         | s/Tarr/almacén   | 174,00     | 174,00     | Contado |
| Maíz importación  | Jul          | s/Tarr/almacén   | 174,00     | 174,00     | Contado |
| Maíz importación  | Ago-dic      | s/Tarr/almacén   | --         | 167,00     | Contado |
| Maíz importación  | Ene-may      | s/Tarr/almacén   | --         | 170,00     | Contado |
| Maíz importación  | Ago-may      | s/Tarr/almacén   | 172,00     | 168,00     | Contado |
| Sorgo   | Jun-jul      | s/Tarr/almacén   | 176,00     | 176,00     | Contado |
| Triticale   | Oct-dic      | s/Tarr/almacén   | 172,00     | 172,00     | Contado |
| Harina soja importación 44%   | Jun          | s/Barna/alm      | 291,00     | 286,00     | Contado |
| Harina soja importación 44%   | Jul-dic      | s/Barna/alm      | 296,00     | 290,00     | Contado |
| Harina soja importación 44%   | Ene-Dic 2018 | s/Barna/alm      | 304,00     | 303,00     | Contado |
| Harina soja importación 47%   | Jun          | s/Tarr/Barna/alm | 301,00     | 296,00     | Contado |
| Harina soja importación 47%   | Jul-dic      | s/Tarr/Barna/alm | 306,00     | 300,00     | Contado |
| Harina soja importación 47%   | Ene-dic 2018 | s/Tarr/Barna/alm | 314,00     | 313,00     | Contado |
| Harina girasol integral 28%   | Disp         | sco Tàrrega      | 153,00     | 153,00     | Contado |
| Harina girasol integral 28%   | Disp         | s/Tarr/almacén   | 153,00     | 150,00     | Contado |
| Harina girasol alta proteína 34-36%                                     | Disp         | s/Tarr/almacén   | 183,00     | 180,00     | Contado |
| Harina girasol alta proteína 34-36%                                     | Jul-dic      | s/Tarr/almacén   | 185,00     | 183,00     | Contado |
| Torta girasol 36%-38%   | Disp         | s/Tarr/almacén   | 186,00     | 182,00     | Contado |
| Torta girasol 36%-38%   | Jul-sep      | s/Tarr/almacén   | 188,00     | 185,00     | Contado |
| Harina colza 00   | Disp         | sco Tàrrega      | 220,00     | 220,00     | Contado |
| Harina colza 00 importación   | Disp         | s/Tarr/almacén   | 217,00     | 216,00     | Contado |
| Harina colza 00 importación   | Ago-oct      | s/Tarr/almacén   | 210,00     | 210,00     | Contado |
| Harina palmiste   | Disp-jun     | s/Tarr/almacén   | Sin oferta | Sin oferta | Contado |
| Pulpa remolacha importación   | Disp-jun     | s/Tarr/almacén   | 194,00     | 194,00     | Contado |
| Pulpa remolacha importación   | Oct-dic      | s/Tarr/almacén   | 164,00     | 164,00     | Contado |
| DDG importación EEUU  | Disp-dic     | s/Tarr/almacén   | 177,00     | 176,00     | Contado |
| Grasa animal UE 10-12%  | Disp         | scd Lleida       | 640,00     | 620,00     | 30 días |
| Grasa animal nacional/UE 3-5%   | Disp         | scd Lleida       | 690,00     | 680,00     | 30 días |
| Manteca 1º  | Disp         | scd Lleida       | 755,00     | 740,00     | 30 días |
| Manteca 2º  | Disp         | scd Lleida       | 735,00     | 720,00     | 30 días |
| Aceite crudo de soja  | Disp         | s/Barna extract  | 710,00     | 710,00     | 30 días |
| Aceite de palma   | Disp         | s/Barna/almacén  | 670,00     | 650,00     | 30 días |
| Fosfato monocálcico/granel  | Junio        | scd Lleida       | 515,00     | 515,00     | 30 días |
| Fosfato bicálcico/granel  | Junio        | scd Lleida       | 420,00     | 420,00     | 30 días |
| Cascarilla de soja importación  | Disp         | s/Tarr/almacén   | 142,00     | 140,00     | Contado |
| Cascarilla de soja importación  | Jun-dic      | s/Tarr/almacén   | 141,00     | 140,00     | Contado |
| Salvado trigo hoja/granel   | Disp         | sco Lleida       | 172,00     | 172,00     | 30 días |
| Salvado trigo harinilla/granel  | Disp         | sco Lleida       | 142,00     | 142,00     | 30 días |
| Salvado trigo cuarta/granel   | Disp         | sco Lleida       | 130,00     | 130,00     | 30 días |

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.  
 (\*) Pocas operaciones. (\*\*) Sin operaciones. (\*\*\*) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

# LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

## Diário da República Nº 124 – I série – 29 de junho de 2017

### **Resolução da Assembleia da República n.º 137/2017:**

Recomenda ao Governo que restabeleça o regime de apoio às raças autóctones em risco no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural 2020 [PDF](#)

### **Resolução da Assembleia da República n.º 138/2017:**

Recomenda ao Governo que dinamize os trabalhos da Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento da Execução do Plano Nacional para os Recursos Genéticos Animais [PDF](#)

## Diário da República Nº 125 – II série – 30 de junho de 2017

### **Direção-Geral de Alimentação e Veterinária:**

#### **Despacho n.º 5738/2017:**

Procedimento para o pagamento da taxa SIRCA [PDF](#)

## Jornal Oficial da União Europeia L 164 – 27 de junho de 2017

### **Regulamento (UE) 2017/1135 da Comissão de 23 de junho de 2017,**

Que altera os anexos II e III do Regulamento (CE) n.º 396/2005 do Parlamento Europeu e do Conselho no que se refere aos limites máximos de resíduos de dimetoato e ometoato no interior e à superfície de determinados produtos [PDF](#)

### **Regulamento de Execução (UE) 2017/1137 da Comissão de 26 de junho de 2017,**

Que fixa o coeficiente de atribuição a aplicar às quantidades constantes dos pedidos de direitos de importação apresentados para o período de 1 de julho de 2017 a 30 de junho de 2018 no âmbito do contingente pautal aberto pelo Regulamento (CE) n.º 431/2008 para a carne de bovino congelada [PDF](#)

### **Decisão de Execução (UE) 2017/1139 da Comissão de 23 de junho de 2017,**

Que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2017/247 relativa a medidas de proteção contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2017) 4450] [PDF](#)

### **Recomendação (UE) 2017/1140 da Comissão de 23 de junho de 2017,**

Sobre os dados pessoais que podem ser objeto de intercâmbio através do sistema de alerta rápido e de resposta (SARR), criado em conformidade com a Decisão n.º 1082/2013/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, para fins de coordenação das medidas de localização e rastreio de contactos em relação a ameaças sanitárias transfronteiriças graves [notificada com o número C(2017) 4197] [PDF](#)

## Jornal Oficial da União Europeia L 165 – 28 de junho de 2017

### **Regulamento de Execução (UE) 2017/1142 da Comissão de 27 de junho de 2017,**

Que altera o anexo I do Regulamento (CE) n.º 669/2009 no que diz respeito à lista de alimentos para animais e géneros alimentícios de origem não animal sujeitos a controlos oficiais reforçados na importação [PDF](#)

**Jornal Oficial da União Europeia**  
**L 166 – 29 de junho de 2017**

**Regulamento de Execução (UE) 2017/1145 da Comissão de 8 de junho de 2017,**  
Relativo à retirada do mercado de certos aditivos para a alimentação animal autorizados nos termos das Diretivas 70/524/CEE e 82/471/CEE do Conselho e que revoga as disposições obsoletas que autorizam esses aditivos [PDF](#)

**Jornal Oficial da União Europeia**  
**L 167 – 30 de junho de 2017**

**Regulamento de Execução (UE) 2017/1156 da Comissão de 27 de junho de 2017,**  
Que altera o Regulamento (CE) nº 1385/2007 que estabelece regras de execução do Regulamento (CE) nº 774/94 do Conselho no que diz respeito à abertura e ao modo de gestão de certos contingentes pautais comunitários no sector da carne de aves de capoeira [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2017/1157 da Comissão de 28 de junho de 2017,**  
Que altera o Regulamento (CE) nº 1484/95 no respeitante à fixação dos preços representativos nos setores da carne de aves de capoeira e dos ovos, bem como para a ovalbumina [PDF](#)

**Jornal Oficial da União Europeia**  
**L 170 – 01 de julho de 2017**

**Regulamento (UE) 2017/1164 da Comissão de 22 de junho de 2017,**  
Que altera os anexos II e III do Regulamento (CE) nº 396/2005 do Parlamento Europeu e do Conselho no que se refere aos limites máximos de resíduos de acrinatrina, metalaxil e tiabendazol no interior e à superfície de determinados produtos [PDF](#)

**Decisão de Execução (UE) 2017/1178 da Comissão de 2 de junho de 2017,**  
Que altera a Decisão de Execução (UE) 2016/2008 relativa a medidas de polícia sanitária contra a dermatite nodular contagiosa em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2017) 3624] [PDF](#)

## **RECORTES DA IMPRENSA**

### **PÚBLICO**

**29.junho.2017**

#### **SINDICATO DOS ESTIVADORES QUER GENERALIZAR ACORDO DE LISBOA A TODOS OS PORTOS**

**Estrutura presidida por António Mariano tornou-se nacional, com o objectivo de conseguir um contrato colectivo global. Para 10 de Julho há um pré-aviso de greve para contestar práticas anti-sindicais em Leixões e Sines e no Caniçal (Madeira).**

Um ano depois de ter sido assinada a paz social no porto de Lisboa, o presidente do Sindicato dos Estivadores, António Mariano, faz um balanço positivo do acordo então alcançado e, em jeito de balanço, afirmou ao PÚBLICO que a sua luta "passa agora por estendê-lo a outros portos nacionais. Para o mesmo tipo de trabalho o mesmo tipo de direitos", afirmou.

O acordo entre o Sindicato dos Estivadores e a Associação de Operadores do Porto de Lisboa foi conseguido em 27 de Maio de 2016, mas só foi assinado no final de Junho. Um ano depois, o Porto de Lisboa regressou à trajectória de crescimento e aumentou em 53% o volume de carga contentorizada e em 33% a tonelagem movimentada

No último boletim de acompanhamento do mercado portuário divulgado pela Autoridade da Mobilidade e dos Transportes, o Porto de Lisboa surge na terceira posição dos portos que mais carga contemporizada movimentaram em Portugal com uma quota de 14,4%, “seguindo uma trajetória de recuperação da quebra verificada em 2016 por efeito das greves dos trabalhadores portuários”, recorda o regulador. Também a ministra do Mar, no encerramento de um colóquio organizado pela Comunidade Portuária de Lisboa, precisamente para discutir o futuro do porto de Lisboa e o seu relançamento no mercado internacional, sublinhou o facto de algumas linhas de navegação já terem regressado ao porto de Lisboa e de este “ter deixado de ser o patinho feio das estatísticas”.

“O acordo não acabou com todos os problemas. Houve, ainda há, algumas arestas por limar. Mas este acordo trouxe um clima de abertura e diálogo que nos permite resolver os problemas, limar essas arestas. E se é possível no porto de Lisboa, não percebo porque é que não há-de ser em todos os portos do país”, defende António Mariano, que lembra que o tipo de trabalho é o mesmo em todos os portos e, sublinha, a entidade patronal é coincidente em muitos deles - numa referência ao grupo turco Yildirim, que tem uma posição dominante nos portos nacionais, à excepção de Sines, dominada pela Autoridade Portuária de Singapura.

## **O JORNAL ECONÓMICO**

**30.junho.2017**

### **PORCO.PT: CARNE DE PORCO PORTUGUÊS COM NOVO SELO DE CERTIFICAÇÃO**

Estudo patrocinado pela FPAS conclui de cerca de 52% dos portugueses desconhece a origem das carnes que consome. Certificação assenta na nova marca porco.pt.

A partir de ontem, passou a haver um novo selo e marca de certificação da carne de suíno produzida em Portugal.

A Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores (FPAS) fez o lançamento oficial desta nova marca, a porco.pt, no VIII Congresso Nacional de suinicultura, que decorreu no Cartaxo e contou com a presença Luís Capoulas Santos, ministro da Agricultura.

A FPAS promoveu este evento sob o mote “Dê o porco ao manifesto – Escolha o que é nosso” e considera que a iniciativa irá elevar e diferenciar a qualidade da carne de porco portuguesa. O lançamento oficial teve lugar no VIII Congresso Nacional de Suinicultura, que decorreu no Cartaxo.

“Numa altura em que 52% da população portuguesa desconhece a origem da carne que consome, segundo um estudo de mercado promovido pela FPAS em parceria com a GFK (...), torna-se essencial o lançamento de uma marca que certifique a origem da carne portuguesa e que promova a qualidade superior da mesma”, defende um comunicado da Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores.

A distinção que irá identificar o novo produto certificado lançado no mercado nacional pelos suinicultores portugueses, tem como principal objetivo diferenciar a carne de porco produzida em Portugal e surge como resposta do setor à crise vivida nos últimos dois anos.

“O produto criado e comercializado sob a nova insígnia implica o cumprimento de um rigoroso caderno de especificações, homologado pelo Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural e que regula todo o processo de produção, abate, transformação, comercialização e promoção de uma carne de qualidade superior. Todo o processo é certificado por uma entidade independente de controlo e certificação, a Certios.

## ORIGEM DO LEITE OBRIGATÓRIA NOS RÓTULOS A PARTIR DE HOJE

O novo regime da composição, rotulagem e comercialização do leite e derivados, publicado em Diário da República em 09 de junho, especifica ainda que o leite com origem nos arquipélagos dos Açores e da Madeira, “opcionalmente”, a seguir à menção do nome do país, pode ter também o nome da região autónoma.

Em finais de abril, quando o diploma foi aprovado pelo Conselho de Ministros, o ministro da Agricultura, Capoulas Santos, salientou o duplo objetivo do novo regime: “Dar mais informação aos consumidores para poderem fazer as suas escolhas com base em informação que não mereça dúvidas de legalidade e de credibilidade e, por outro lado, garantir com isso que os produtos portugueses possam ser reconhecidos como tal em qualquer parte do mundo”.

A rotulagem das fórmulas para lactentes (de substituição do leite humano, quando as mães não podem ou optam por não amamentar) não pode incluir imagens de lactentes (bebés que mamam), segundo o diploma, “nem de outras imagens ou textos suscetíveis de criar uma impressão falsamente positiva da utilização do produto, podendo conter representações gráficas que permitam a identificação fácil do produto e ilustrem o modo de preparação”.

O diploma proíbe também, nessas fórmulas de leite infantil, a utilização dos termos “adaptado”, “maternizado” ou “humanizado”, e exige no rótulo a afirmação da superioridade do aleitamento materno.

“Nos locais de venda direta ou indireta não pode haver publicidade, ofertas de amostras, nem qualquer outra prática de promoção de venda direta aos consumidores de fórmulas para lactentes no retalhista, como expositores especiais, cupões de desconto, bónus, campanhas especiais, venda a baixo preço ou vendas conjuntas”, lê-se no decreto-lei.

Quanto ao leite em pó e ao leite condensado, o diploma permite que ainda seja rotulado de acordo com as regras atuais até 31 de dezembro próximo, podendo continuar a ser comercializados com esse rótulo, mas os operadores podem adotar as novas regras de rotulagem.

Fonte: Açoriano Oriental

## AGRICULTURA E MAR Actual

03.junho.2017

## UE REFORÇA CONTROLO DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS E DE HORTOFRUTÍCOLAS IMPORTADOS

A Comissão Europeia actualizou a lista de alimentos para animais e géneros alimentícios de origem não animal sujeitos a controlos oficiais reforçados na importação. As modificações forma feitas através do [Regulamento de Execução 2017/1142 da Comissão](#) de 27 de Junho de 2017 e levam em conta ocorrências com produtos importados da Turquia, do Irão, Dri Lanca, Senegal, Nigéria e Sudão.

Explica o documento que “a lista deve ser revista regularmente, no mínimo com uma periodicidade semestral”, salientando o facto da “ocorrência e a relevância de incidentes recentes relacionados com géneros alimentícios que foram notificados através do Sistema de Alerta Rápido para os Géneros Alimentícios e Alimentos para Animais, os resultados de auditorias realizadas em países terceiros pela Direcção de Auditorias e Análises no Domínio da Saúde e dos Alimentos, da Direcção-Geral da Saúde e da Segurança dos Alimentos da Comissão, bem como os relatórios semestrais sobre remessas de alimentos para animais e

géneros alimentícios de origem não animal apresentados pelos Estados-Membros à Comissão”.

O Regulamento dirige-se em especial, no que respeita às remessas de uvas secas da Turquia e do Irão, pimentos (*Capsicum spp.*) provenientes do Sri Lanca, amendoins e produtos derivados do Senegal e sementes de gergelim da Nigéria e do Sudão, referindo que “as fontes de informação pertinentes indicam o aparecimento de novos riscos que exigem a introdução de controlos oficiais reforçados. Por conseguinte, devem ser incluídas na lista entradas relativas a essas remessas”.

### **Aumentar a frequência dos controlos**

Diz a Comissão Europeia que a lista “deve também ser alterada de modo a aumentar a frequência dos controlos oficiais de mercadorias relativamente às quais a informação disponível revela um grau maior de incumprimento da legislação pertinente da União que justifica a aplicação de controlos oficiais reforçados. A entrada da lista relativa aos damascos secos provenientes da Turquia deve, por conseguinte, ser alterada em conformidade”.

Por outro lado, a lista deve ser alterada de modo a diminuir a frequência dos controlos oficiais das mercadorias relativamente às quais as pertinentes fontes de informação mostram uma melhoria geral do cumprimento dos requisitos relevantes previstos na legislação da União e para as quais já não se justifica o actual nível de controlos oficiais. As entradas na lista relativas às ervilhas com vagem provenientes do Quénia e *Brassica oleracea* (brócolo-chinês) provenientes da China devem, por conseguinte, ser alteradas em conformidade.

**Fonte: Agricultura e Mar Actual**



## **MINISTRO DA AGRICULTURA EM ENTREVISTA: AUMENTO DA PRODUÇÃO INTERNA EXIGE MAIS INVESTIMENTO**

O aumento da competitividade a nível europeu é um dos desafios que os agricultores enfrentam. Portugal enfrenta ainda o desafio de garantir o autoabastecimento até 2020, o que vai implicar, nomeadamente, o aumento da produção interna. Mas, para isso, é preciso mais investimento. São posições do ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Regional, Luís Capoulas Santos, em entrevista à Store.

### **Store | Quais as prioridades de investimento no âmbito do PDR2020 e como espera o governo reverter os atrasos na avaliação das candidaturas?**

**Luís Capoulas Santos** | O PDR2020 em 2016 bateu um recorde em termos de candidaturas aprovadas, com 15 mil projetos decididos, envolvendo um total de mil milhões de euros de investimento contratado. Não foi tarefa fácil, foi necessário imprimir um grande ritmo ao programa, tendo em conta a situação de paralisia encontrada e que decorreu da enorme acumulação de candidaturas entradas em 2014 e 2015, sem que tivessem sido adequadamente preparados os procedimentos necessários à sua análise e decisão em tempo oportuno. É uma situação que teremos totalmente ultrapassada no final deste trimestre. Em matéria de execução, temos hoje uma taxa de cerca de 27,5 %, que coloca Portugal como o Estado-Membro da União Europeia com o 6.º melhor desempenho em termos de execução dos PDR. Considero que a situação está praticamente ultrapassada. Quanto a prioridades de investimento no âmbito do PDR2020, pretendemos assegurar o aumento da competitividade, a

promoção da inovação e da eficiência energética das explorações agrícolas e das empresas agroindustriais. Consideramos igualmente uma prioridade travar o processo de desflorestação, repondo no horizonte de uma década os 150 mil hectares de área perdida nos últimos 15 anos.

### **Store | De que modo pode o Código de Boas Práticas Comerciais, assinado em dezembro, favorecer o sector agroalimentar?**

**LCS** | O grande objetivo do Código de Boas Práticas Comerciais é contribuir para uma justa repartição da cadeia de valor dentro da fileira. Quando todos beneficiam, beneficia o País e beneficia o sector agroalimentar. É um passo muito positivo, que o Governo saúda e aprecia e do qual espera resultados visíveis a curto prazo.

### **Store | Quais os grandes desafios que se colocam hoje aos agricultores portugueses?**

**LCS** | Um dos principais desafios que os agricultores portugueses enfrentam é o aumento da competitividade no espaço europeu e à escala global. Portugal tem feito um grande esforço e tem vindo a alcançar excelentes resultados neste domínio. No entanto, este é um desafio constante, que exige dos agricultores um esforço e uma dedicação permanentes. Por outro lado, Portugal enfrenta o desafio de garantir o auto abastecimento até 2021. Trata-se, portanto, de aumentar a produção interna para substituir importações e, ao mesmo tempo, continuar a trajetória de aumento das exportações. Isto implica um aumento global de produção, que obrigará, naturalmente, a mais investimento no sector. Do ponto de vista económico, a agricultura portuguesa tem vindo a crescer a um ritmo bastante superior ao da economia nacional no seu conjunto, agora é necessário manter esse ritmo para vencer este desafio.

### **Store | Que vantagens terá a implementação do modelo de Banco de Terras?**

**LCS** | A criação do Banco de Terras tem dois objetivos: disponibilizar terras para quem pretender dedicar-se à atividade agrícola ou à exploração florestal e reduzir as áreas de terrenos abandonados. E ambos os objetivos decorrem das regras de funcionamento do Banco de Terras. Primeiro, o Banco de Terras será composto pelas terras do Estado, com vocação agrícola ou florestal que não estejam a ser utilizadas, e pelas terras sem dono conhecido. Vamos abrir um período, até final de 2018, em que as pessoas poderão atualizar os registos das suas propriedades com isenção total de custas e emolumentos. Findo esse período, as terras que não tiverem sido reclamadas reverterem para o Banco de Terras. A partir daí, poderão ser arrendadas para serem geridas. Não poderão ser vendidas sem terem passado 15 anos, que é o prazo do chamado “usucapião”. No caso das terras do Estado, o Banco de Terras poderá vendê-las após um período de comprovada boa gestão. Estas terras serão disponibilizadas em condições vantajosas, tendo prioridade no acesso a elas os jovens agricultores e as futuras sociedades de gestão florestal. Desta forma, as terras serão alvo de intervenções com projeto de exploração, o que permitirá não só a instalação de novos agricultores, como melhorar a produtividade da terra, criar emprego e gerar riqueza a partir de terras que atualmente são totalmente improdutivas.

### **Store | Qual o impacto do novo pacote de medidas para a floresta anunciado recentemente?**

**LCS** | O impacto destas medidas resultará do sucesso do novo modelo de gestão da floresta que queremos implementar e que tem por base a gestão profissional da floresta. Para a conseguir, propomos a criação de um vasto conjunto de instrumentos de natureza jurídica e fiscal, que, a par do reforço dos mecanismos de prevenção e de combate, reduzam os riscos de incêndio e atraiam para a floresta capacidade de gestão e capitais. O pacote comporta

ainda outros instrumentos de grande relevância, como é o caso a elaboração do cadastro e da criação de centrais de aproveitamento de biomassa. Com estes instrumentos pretendemos reverter o processo de desflorestação, recuperando, como já disse, os 150 mil hectares de florestas perdidos nos últimos 15 anos no horizonte de uma década.

## **Store | Que passos foram já dados para a existência de um pacto de regime na reforma da floresta?**

**LCS** | O primeiro passo foi reunir com as estruturas representativas, constituir uma Comissão Interministerial e avançar com a elaboração de um conjunto de iniciativas legislativas. O segundo passo foi encarar essas iniciativas legislativas como propostas abertas à discussão, disponibilizando-as no Portal do Governo, para consulta e comentário ao longo de três meses. Finalmente, abrimos um verdadeiro debate público, promovendo a discussão destas propostas em reuniões do Conselho Florestal Nacional e do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável, na Assembleia da República e pelo País fora, em sete sessões regionais que envolveram centenas e centenas de participantes. Escutámos, tomámos notas, acolhemos algumas e sugestões que, efetivamente, ajudam a melhorar as propostas e vamos levá-las de novo a Conselho de Ministros para se converterem em iniciativas mais definitivas, ou à Assembleia da República, no caso das que constituem matéria da esfera do Parlamento. Estamos confiantes de que liderámos um processo aberto, transparente e consensual, que resultará em legislação consensual, acolhendo propostas e sugestões.

**Fonte:** Store

## **AGRICULTURA E MAR Actual**

**04.julho.2017**

### **GALINHAS DE CAPOEIRA PODEM VOLTAR AOS MERCADOS DE RUA**

A DGAV – Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária suspendeu, temporariamente, a proibição de venda de aves em mercados. Tudo porque os casos de gripe aviária na União Europeia é cada vez menor.

“Determina-se a suspensão temporária da proibição de concentrações de aves de capoeira e outras aves de mercado avícolas, espectáculos, exposições e eventos culturais, estabelecida no ponto 2 do Aviso n.º 13, de 28 de Março de 2017”, pode ler-se no Aviso n.º 14 da Gripe Aviária publicado pela DGAV.

Explica o Aviso que, desde o mês de Março deste ano que a situação epidemiológica na Europa da Gripe Aviária de Alta Patogenicidade (GAAP), causada pelo vírus do subtipo H5N8, tem vindo a melhorar, com o número de focos notificados na União Europeia a diminuir significativamente, apesar de ainda terem ocorrido alguns focos de GAAP, desde o final do mês de Maio, designadamente na Bélgica, no Luxemburgo, na Itália, na Holanda e no Reino Unido”.

A época da migração das aves selvagens oriundas da Ásia chegou ao seu término e a temperatura ambiente em Portugal aumentou, sendo que estes factores “contribuem de forma decisiva para a diminuição do nível do risco de introdução do vírus da GAAP no efectivo avícola nacional”, explica o mesmo documento.

Esta decisão surge considerando os contínuos resultados favoráveis do plano de vigilância activa e passiva da gripe aviária em Portugal, quer em aves selvagens, quer em aves de capoeira ou em cativo, que se mantêm negativos, desde a data em que foi identificado um único caso numa ave selvagem (garça-real) no concelho de Loulé no Algarve, em Janeiro

deste ano, sem que tenha sido alterado o estatuto de País livre de Gripe Aviária perante a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

### **Proibidas nas zonas de alto risco**

Assim, face à actual situação epidemiológica, diz a DGAV que estão reunidas as condições para alterar as medidas de prevenção e redução de riscos estabelecidas no Aviso n.º 13, em especial a suspensão da medida prevista no seu n.º 2 relativa às feiras, mercados, exposições e outros eventos com aves de capoeira, nas zonas então definidas como de “alto risco”.

No entanto, acrescenta o Aviso 14, atendendo a que o vírus Influenza A do subtipo H5N8 ainda continua a circular nas populações de aves selvagens, de capoeira e de cativeiro em diversas regiões do Norte da Europa, afigura-se necessário manter as restantes medidas relativas à proibição de aves das ordens Anseriformes e Caradriiformes, como negaças na caça e à proibição da manutenção das aves de capoeira ao ar livre nas zonas de risco, excepto se autorizadas caso a caso pelos serviços da DGAV, bem como as outras medidas de biosegurança tendentes a reduzir o risco de introdução e propagação da doença nos efectivos avícolas.

**Fonte:** Agricultura e Mar Actual

# VI ENCONTRO CiB

## Biotecnologia E Agricultura: O Futuro É Agora

Caso não consiga visualizar este e-mail visite o link:  
<http://bit.do/cib13jul2017>

13  
JULHO  
2017  
PORTO

VI ENCONTRO

# Biotecnologia e Agricultura:

## O FUTURO É AGORA

Universidade Católica Portuguesa  
Campus Foz, Porto

Co-organização  
CIB - Centro de Informação de Biotecnologia

Programa . Inscrições  
[WWW.CIBPT.ORG](http://WWW.CIBPT.ORG)

ORGANIZAÇÃO:  
CIB - CENTRO DE INFORMAÇÃO DE BIOTECNOLOGIA  
ESCOLA SUPERIOR DE BIOTECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA



VI Encontro  
Biotecnologia e Agricultura: O Futuro é  
Agora

**13 Julho 2017, Porto**

**Universidade Católica Portuguesa, Porto  
Campus Foz - Edifício Central - Auditório Carvalho Guerra**

**Co-organização  
CiB – Centro de Informação de Biotecnologia**

## **CONTEXTO**

Nos últimos 10 anos, houve um progresso significativo na investigação científica na área do melhoramento de plantas, nomeadamente no desenvolvimento de novos métodos que permitem introduzir ou revelar características de interesse de forma mais precisa e eficiente e em diferentes variedades vegetais. Este conjunto de tecnologias é conhecido por “New Breeding Techniques” (NBTs) - Novas Técnicas de Melhoramento.

A investigação científica levada a cabo na Europa tem tido um papel fundamental na evolução destas tecnologias, as quais apresentam um enorme potencial para desenvolver soluções inovadoras para os desafios globais relacionados com a segurança alimentar, a sustentabilidade da produção agrícola e as alterações climáticas.

O Centro de Informação de Biotecnologia organiza o seu sexto encontro nacional com o objectivo de apreciar as possibilidades da aplicação das NBT no melhoramento das culturas, em particular das variedades utilizáveis na agricultura portuguesa e de discutir as contingências da sua utilização no contexto europeu.

## **PROGRAMA**

**Em Português e em Inglês | Tradução simultânea disponível**

10:00 - Sessão de Abertura

Sessão da Manhã moderada por Marta Vasconcelos, ESB-UCP – Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa

10:15 – Margarida Oliveira, ITQB NOVA – Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier, Portugal  
| **NBTs (Novas Técnicas de Melhoramento): O que são e o que acrescentam ao melhoramento de plantas**

11:00 – Coffee-break

11:15 – René Custers, ViB, Bélgica (em Inglês)

| **Gene edited agricultural products: are they regulated and should they be regulated?**

12:30 – Almoço (Serão distribuídas, aos participantes, senhas para almoço na cantina da Universidade Católica Portuguesa)

Sessão da Tarde moderada por Pedro Fevereiro, CiB – Centro de Informação de Biotecnologia

14:00 – Cecília Fialho, Nuffield International, Brasil

| **A adoção de organismos geneticamente modificados e suas implicações legais**

14h45 – Maria Gabriela Cruz, APSOLO - Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo, Portugal

| **Importância da Biotecnologia para a Agricultura Portuguesa**

15:30 – Coffee-break

15:45 – **Mesa Redonda entre os oradores convidados e Debate com o Público**

Moderação por Pedro Fevereiro e Marta Vasconcelos

16:45 – Conclusões

17:00 – Sessão de Encerramento

## PÚBLICOS-ALVO

Investigadores e Professores Universitários, Alunos Universitários, Técnicos Agrícolas, Agricultores e Decisores Políticos.

## INSCRIÇÃO

A inscrição é gratuita, mas obrigatória por e-mail para: [geral@cibpt.org](mailto:geral@cibpt.org)  
Enviar, por favor, as seguintes informações: Nome, E-mail, Nº Telemóvel e Instituição.  
Os participantes irão receber certificado de presença.

## CONTACTOS

CiB – Centro de Informação de Biotecnologia | [www.cibpt.org](http://www.cibpt.org) | E – [geral@cibpt.org](mailto:geral@cibpt.org) | T – 913 159 291

## ORGANIZAÇÃO

CiB – Centro de Informação de Biotecnologia

Escola Superior de Biotecnologia  
da Universidade Católica Portuguesa



CATOLICA  
ESCOLA SUPERIOR  
DE BIOTECNOLOGIA

PORTO

## LOCALIZAÇÃO

Universidade Católica Portuguesa, Porto  
Campus Foz - Edifício Central - Auditório Carvalho Guerra  
Rua de Diogo Botelho, 1327 - 4169-005 Porto

Coordenadas GPS  
+41° 9' 11.57", -8° 40' 17.98"

COMO CHEGAR de transportes públicos e de viatura própria?  
<http://www.porto.ucp.pt/pt/como-chegar>

